

Forjando uma pátria nova: a experiência singular das *brizoletas* no Rio Grande do Sul na segunda metade do século 20

Forging a new homeland: the unique experience of *brizoletas* in Rio Grande do Sul in the second half of the 20th century

Forjando una nueva patria: la singular experiencia de las *brizoletas* en Rio Grande do Sul en la segunda mitad del siglo 20

Claudemir de Quadros¹

Resumo

Por meio deste texto, apresenta-se um estudo relacionado aos prédios escolares denominados *brizoletas*, os quais foram construídos no Estado do Rio Grande do Sul, no decorrer do governo de Leonel Brizola (1959-1963). Trata-se de um estudo bibliográfico, documental e descritivo, que tem como objetivo demonstrar como as *brizoletas* têm sido constituídas em monumentos públicos dedicados à comemoração do seu próprio passado. Neste sentido, rastreou-se num conjunto de ações de mobilização, que têm sido desenvolvidas com vistas à conservação e restauração de remanescentes destes prédios escolares. Em termos gerais, percebe-se que, no âmbito dessas ações, destaca-se a difusão de noticiários relacionados às *brizoletas*; a mobilização da figura do ex-governador Leonel Brizola, enquanto liderança de movimentos pela escolarização; a rememoração dessa experiência singular, enquanto justificativa para a proposição de novas legislações; assim como diferentes usos da experiência e da relação familiar com Brizola, como qualificativo nas disputas político-partidárias no Estado.

Palavras-chave: História da Educação, prédios escolares, *brizoletas*.

Abstract

Through this text, we present a study about the school buildings called *brizoletas*, which were built in Rio Grande do Sul, during Leonel Brizola's government (1959-1963). This is a bibliographic, documentary and descriptive study, which aims to demonstrate how *brizoletas* have been constituted in public monuments dedicated to the celebration of their own past. So, it was traced to a set of mobilization actions, which have been developed with a view to the conservation and restoration of remnants of these school buildings. In general, we note that, within the scope of these actions, we highlight the dissemination of news related to *brizoletas*; the mobilization of the figure of former governor Leonel Brizola, as leadership of movements for schooling; the remembrance of this singular experience, as a justification for the proposition of new legislation; as well as the different uses of experience and family relationship with the former governor, as a qualification in political-party disputes in the state.

Keywords: History of Education, school buildings, *brizoletas*.

¹ Universidade Federal de Santa Maria/RS. E-mail: claudemirdequadros@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1204-0355>.

Resumen

Este texto presenta un estudio de los edificios escolares conocidos como *brizoletas*, que se construyeron en el estado de Rio Grande do Sul durante el gobierno de Leonel Brizola (1959-1963). Se trata de un estudio bibliográfico, documental y descriptivo, que pretende mostrar cómo las *brizoletas* se han constituido en monumentos públicos dedicados a conmemorar su propio pasado. En este sentido, rastreamos un conjunto de acciones de movilización que se han desarrollado con vistas a conservar y restaurar los vestigios de estos edificios escolares. En términos generales, se observa que, en el ámbito de estas acciones, se destacan la divulgación de noticias relacionadas con las *brizoletas*; la movilización de la figura del ex gobernador Leonel Brizola como líder de los movimientos por la escolarización; la rememoración de esta experiencia única como justificación para proponer una nueva legislación; así como diferentes usos de la experiencia y de la relación familiar con Brizola como calificativo en las disputas políticas partidarias en el Estado.

Palabras clave: Historia de la Educación, predios escolares, *brizoletas*.

Introdução

Entre 31 de janeiro de 1959 e 31 de janeiro de 1963, o Estado do Rio Grande do Sul foi governado por Leonel Brizola, do Partido Trabalhista Brasileiro – PTB. Neste período, foi desenvolvido o projeto intitulado *Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul* (Quadros, 1999, 2003, 2005). Tal projeto, resultou numa significativa expansão do sistema de ensino público estadual, a qual foi alcançada pela construção de prédios escolares, os quais se popularizaram como as *brizoletas* ou as *escolinhas do Brizola*, a contratação de professores e a matrícula de um expressivo número de novos alunos no ensino primário.

É acerca desta experiência singular, que se presta atenção neste texto. Note-se, que o mesmo se constitui num estudo bibliográfico, documental e descritivo, no âmbito do qual tem-se como objetivo demonstrar algumas das formas pelas quais os prédios escolares denominados *brizoletas*, têm sido constituídos em monumentos públicos dedicados à comemoração, tanto do seu próprio passado, quanto da figura do ex-governador Leonel Brizola. Para dar conta desse objetivo, selecionou-se, por meio de postagens na web e de textos publicados em jornais diários, exemplos de ações de mobilização, que têm sido desenvolvidas com vistas à conservação, restauração e mesmo musealização de remanescentes desses prédios escolares.

Em termos gerais, percebe-se que, no âmbito dessas ações, destaca-se a multiplicação de noticiários relacionados às *brizoletas*; a mobilização do ex-governador, enquanto liderança

de movimentos pela escolarização; a rememoração dessa experiência singular, enquanto justificativa para a proposição de novas legislações; os diferentes usos da experiência e da relação familiar com Brizola, como qualificativo nas disputas político-partidárias no Estado; e, sobretudo, a busca insistente do fortalecimento de uma memória educacional, que se materializa nos lugares e espaços em que as *brizoletas* foram construídas.

Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul

Em 1958, quando foi candidato ao governo do Estado do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola destacava, como um dos pontos fundamentais da sua campanha, as propostas relacionadas à educação. Depois de eleito, afirmava que havia sido o seu plano de educação, que envolvia a preocupação com os altos índices de analfabetismo e com a falta de escolas, uma das principais razões da sua vitória eleitoral:

Foi o meu plano de educação, de erradicação do analfabetismo e da criação de escolas em todo o Estado, uma das principais razões da minha vitória eleitoral. Mobilizei o professorado, os pais e a mulher rio-grandense e, de um modo geral, as classes humildes, para participarem dessa cruzada redentora. (O NACIONAL, 3 fev. 1959, p. 2)

Ao assumir o governo do Estado, em 31 de janeiro de 1959, houve a reestruturação da Secretaria da Educação e Cultura - SEC -, com a criação de três superintendências: do ensino primário, do ensino médio e do ensino técnico. A expressão *Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul*, foi adotada como lema de governo. Para o governador Brizola, o plano de escolarização a ser implantado significava, tanto o enfrentamento de um velho problema, quanto a definição de uma nova posição em relação à escolarização:

Ao assumir a chefia do executivo, tornou-se patente que o principal objetivo do atual governo seria afastar os obstáculos que se opunham a um perfeito desenvolvimento do ensino primário e técnico, dando assim solução a uma das mais sentidas reivindicações da coletividade rio-grandense. É a nova posição, que viria combater o velho problema que durante anos incidiu seus reflexos negativos sobre todas as classes da população gaúcha, foi tomada, na forma de um plano de amplas proporções, tendo por lema publicitário uma frase de síntese o que de fato se quer ver realizando: nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul. (REVISTA DO ENSINO, v. 9, n. 65, 1959, p. 11)

Com vistas à implantação desse programa de escolarização, foi criado o Serviço de Expansão Descentralizada do Ensino Primário – Sedep –; a Comissão Estadual de Prédios Escolares – Cepe –; foram contratados professores; compradas vagas em escolas particulares e concedidas bolsas de estudo.

O Sedep, foi a instância encarregada pelo gerenciamento do Programa de Expansão Descentralizada do Ensino Primário. Esse programa, que tinha como lema *Expandir descentralizando*, baseava-se na celebração de convênios de colaboração que envolviam o governo estadual e as prefeituras municipais. Enquanto às prefeituras cabia informar quais eram as suas necessidades em termos de prédios escolares e de salas de aula, ao governo do Estado cabia fornecer os meios técnicos e financeiros para a execução das obras.

A Cepe foi criada pelo decreto n. 10.416, de 25 de março de 1959, e se constituía numa instância de cooperação entre a SEC e a Secretaria de Obras Públicas. Era presidida pelo secretário da Educação e Cultura e tinha a incumbência de superintender, estudar, planejar, projetar e executar as tarefas de conservação, reparos, adaptação, construção, reconstrução e aparelhamento de prédios escolares.

Segundo dados do governo estadual, houve um significativo crescimento do número de professores contratados para as funções do magistério. Também foram cedidos professores, ou repassados recursos destinados à construção ou aparelhamento de prédios para entidades mantenedoras de escolas particulares, em troca de vagas para os alunos excedentes nas escolas públicas. Em 1959, foram cedidos 591 professores; em 1960, o número foi de 812; em 1961, foram 668 (Rio Grande do Sul, 1962b).

Outra forma pela qual buscou-se propiciar acesso à escola, foi a concessão de bolsas de estudo para o curso primário. Segundo dados do governo do Estado (Rio Grande do Sul, 1962b), em 1959, foram concedidas 11.710 bolsas; em 1960, 15.035; em 1961, 12.856.

O ensino técnico também foi objeto de um plano emergencial. O programa compreendia a ampliação e o reaparelhamento da rede escolar existente, com o objetivo imediato de aumentar a capacidade de matrícula. Posteriormente, foi desenvolvido do Plano de Expansão do Ensino Técnico no Rio Grande do Sul, que envolveu a construção de novas instalações para oficinas; a ampliação de salas de aula e de alojamentos para alunos internos; a locação e adaptação de prédios para a instalação de escolas ou cursos isolados; a aquisição de equipamentos, máquinas complementares e ferramentas; a restauração e reparações de prédios; a compra de material didático e a admissão de professores e de pessoal auxiliar.

Sobre o ensino normal e secundário, cabe referir que também houve um incremento no número de alunos e de professores. Entre 1958 e 1961, ingressaram no ensino normal 4.014 novos alunos e 312 novos professores. No ensino secundário, foram 9.147 novos alunos e 628 novos professores. Além disso, o número de escolas normais passou de 83, em 1958, para 116, em 1961.

Além dos recursos orçamentários, as fontes de financiamento destas obras e atividades foi a instituição da taxa de educação, um adicional de 20% sobre todos os impostos estaduais; recursos do 2º Plano de Obras do Estado; recursos provenientes do Fundo Nacional do Ensino Primário e recursos do Fundo Social da Usaid.

O projeto *Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul*, deu origem a construção de prédios escolares em todos os municípios do Estado, os quais se popularizaram como as *brizoletas* ou as *escolinhas do Brizola*. Nos quatro anos do governo Brizola, foram construídos 1.045 prédios escolares, com 3.360 salas de aula e capacidade para 235.200 alunos, bem como foi iniciada a construção de outros 113 prédios, com 483 salas e capacidade para 33.810 alunos, e planejados 258 prédios, com 866 salas de aula e capacidade para 60.620 alunos².



Figura 1. *Brizoleta* no distrito de Campestre do Tigre, São Francisco de Paula/RS.
Fonte: Claudemir de Quadros, 03/01/2018.

² Esses dados são oriundos do *Adendo nº 1 ao relatório do período de 1959 até 30/11/62*, da Comissão Estadual de Prédios Escolares – Cepe.

Na perspectiva do governo, tais escolas não eram prédios quaisquer. Representavam a presença de um mundo novo que se abria:

A Picada Feijão, a Picada Schneider, Vila Nova e outras picadas e vilas têm agora a sua escola. Vê-se nas faces o sorriso de novas esperanças, a escola representa o mundo de lá - da cidade - que vem até eles - na picada - trazer para suavidade bucólica e a grandeza serena da paisagem, a mensagem de valorização do homem em sua própria terra. O despertar da consciência do homem da picada para seu valor, para sua importância no todo da nação, para a valorização dos recursos naturais que a natureza pródiga lhe oferta e renova cada dia, o despertar mesmo para a beleza que o rodeia, é trabalho da escola em sua missão civilizadora. Os cidadãos de amanhã nas picadas e vilas saberão ler. O jornal penetrará nos vales e ele se integrará na grande comunhão de pensamentos de sua pátria. (REVISTA DO ENSINO, v. 10, n. 76, 1961, p. 67)

Nesse contexto, pretendia-se que a escola se tornasse a expressão emblemática da ação do governo, da modernização e que projetasse o “seu exemplo e influência geral sobre toda a sociedade, como um edifício estrategicamente situado e dotado de uma inteligência invisível que informaria culturalmente o meio humano-social que o rodeia” (FRAGO; ESCOLANO, 1998, p. 33). As *brizoletas*, e a sua arquitetura, podem ser vistas como um programa educador, no sentido de que a localização, a arquitetura do prédio, as suas relações com a população, os elementos simbólicos incorporados e a decoração, se relacionam com padrões culturais e pedagógicos internalizados e aprendidos:

O sentimento de pertença à escola é traduzido [...] quando [...] descreve que, na 4ª série, era o único aluno da turma, e o mais velho e, portanto, o mais responsável. Deveria, por isso, ajudar a professora nos trabalhos burocráticos e administrativos, tais como registro de livros da biblioteca, montagem de matrizes para cópia no mimeógrafo e coisas do gênero. Toda esta trajetória, [...] lembrada de forma saudosa, fez com que o senso de pertencimento com o local, [o torne] possuidor daquele lugar. Não dono único, mas um dentre as centenas de donos que passaram por aquele espaço e se adonaram daquele prédio tomando-o como referência da trajetória de uma fase da vida. (Schneider; Mang; Waismann, 2020, p. 5)

Em termos gerais, cabia ao governo, nos marcos de uma política de planejamento, promover a planificação do desenvolvimento. Essa política desenvolvimentista, tinha como meta “o propósito de lutar contra o subdesenvolvimento da região extremo Sul” (RIO GRANDE DO SUL, 1961a, p. 21), condição imprescindível para se atingir um outro estágio da sociedade:

Continuaremos infatigáveis no estudo e na procura de solução para os nossos problemas, soluções que visem a restauração da nossa riqueza, a continuidade do nosso progresso, a aceleração do nosso desenvolvimento e a remodelação da fisionomia econômica e social do Estado. (RIO GRANDE DO SUL, 1961a, p. 23)

É importante ressaltar que, ao longo do tempo, gerou-se uma produção discursiva, pela qual essas escolas foram instituídas como um símbolo, não só do governo, mas, sobretudo, do próprio governador que, a partir de então, teve o seu itinerário indissociado do tema educação. Nesse sentido, em especial nas últimas duas décadas, foram desencadeadas ações de recuperação e preservação dos prédios escolares denominados *brizoletas*, que podem ser percebidas em inúmeras iniciativas.

Iniciativas de recuperação e de preservação de *brizoletas*

No município de Guaporé/RS, houve uma mobilização pela preservação de uma *brizoleta* no distrito de Colombo/Usina:

A luta pela preservação histórica e cultural de prédios públicos têm ganhado as principais páginas dos jornais e sido destaque nos meios de comunicação. Apesar dos governos federal, estadual e municipal não estarem 100% empenhados no resgate das tradições do passado, a comunidade do Distrito de Colombo (Capitel São Roque), área rural de Guaporé, apresentou à deputada estadual Juliana Brizola (PDT), um projeto para que as antigas escolas estaduais, as chamadas *brizoletas*, sejam alvo de projeto de lei para que permaneçam, não só vivas na memória, mas também que possam ser motivo de estudos das futuras gerações. (<http://www.tuaradio.com.br/N/C/125432>)³

Houve manifestações de apoio, e a deputada Juliana Brizola⁴ interveio para afirmar que

é um momento muito especial, muito emocionante quando a gente conhece pessoas que há 40 anos tiveram a oportunidade de ter uma *brizoleta* construída na sua região e a escola até hoje continua ali, marcando território

³ Link original quebrado. Texto similar pode ser encontrado em <https://celsosgorlla.com.br/comunidade-do-interior-de-guapore-preserva-escola-brizoleta/>. Acesso em 10 abr. 2022.

⁴ Juliana Daudt Brizola, é neta de Leonel Brizola. Filiada ao Partido Democrático Trabalhista - PDT -, foi vereadora em Porto Alegre e deputada estadual no Rio Grande do Sul.

e mostrando o quanto é importante uma educação de qualidade. Fico emocionada, porque sei o que o projeto das escolinhas do Brizola representou para o meu avô Leonel Brizola em sua trajetória política. A preservação é de extrema importância. Meu avô já dizia: um povo que não conhece sua história e não preserva seu passado têm muita dificuldade de escolher o seu futuro, salientou Juliana. (<http://www.tuaradio.com.br/N/C/125432>)⁵

No município de Passo Fundo/RS, foi restaurada a escola municipal Padre Antônio Vieira, na localidade de Nossa Senhora da Paz. A escola foi tombada como patrimônio histórico cultural do município em 1989. Em depoimentos, ex alunos e ex professores rememoram aspectos das vivências na escola:

Maria Salete Balla da Silva, 54 anos, precisou conter a emoção durante a cerimônia de entrega da Brizoleta. Assim como o irmão Antônio Carlos Balla, 54, ela foi aluna na escola durante a infância. Ao entrar pela primeira vez no prédio restaurado, lembrou das histórias vividas em sala de aula. “Era uma alegria estar aqui. Caminhávamos quase dois quilômetros todos os dias para poder aprender”. Assim como ela, outros ex-alunos compareceram na cerimônia. A professora aposentada, Rita Iolanda Zanotto, trabalhou durante quatro anos no prédio. Na mesma sala, reunia alunos da 1ª a 4ª série. Nos intervalos, auxiliava na merenda e na limpeza da escola. “Alfabetizei muitas crianças nessa sala, inclusive minhas duas filhas, hoje formada” declara. (<http://www.sentineladospampas.eco.br/2011/03/memoria-preservada.html>)⁶

No município de Crissiumal/RS, noticiou-se uma tentativa de preservação da única *brizoleta* da região, situada na localidade de Esquina Uruguai. Consta que o prédio,

após mais de meio século, [...] é a única existente em toda a região Celeiro. O prédio, em construção de madeira, está desativado e com sua estrutura em condições precárias. De acordo com o diretor da Escola Egon Trentini, Jorge Massmann, pequenas reformas foram efetuadas no prédio, pois uma sala é utilizada como refeitório pelos alunos, porém, não há recursos para a manutenção da brizoleta e por isso está bastante avariada. (<http://guiacrisiumal.com.br/noticias/22-03-2017-Administracao-Municipal-de-Crissiumal-tenta-preservar-a-unica-brizoleta-da-regiao-celeiro>)⁷

⁵ Link original quebrado. Acesso em 10 abr. 2022.

⁶ Originalmente publicado em 24 de março de 2011, no site do jornal *O Nacional*. Agora disponível em <http://www.sentineladospampas.eco.br/2011/03/memoria-preservada.html>. Acesso em 10 abr. 2022.

⁷ Acesso em 10 abr. 2022.

A proposta inicial era retirar a *brizoleta* do local original e transferi-la para uma praça pública na cidade, transformando-a num museu, o que poderia garantir a sua restauração e conservação.

Na região da Serra Gaúcha, houve uma mobilização mais intensa pela preservação dos prédios escolares. Em Gramado/RS, duas *brizoletas* estão protegidas por um processo de tombamento do Instituto Histórico e Artístico do Estado. Uma delas, a Escola Municipal Padre José Scholl, está localizada no distrito de Carahá. A recuperação e preservação deste prédio esteve envolvida numa polêmica com o padre responsável pela paróquia, uma vez que o terreno em que a mesma está situada pertence à Mitra da Diocese de Novo Hamburgo/RS, que decidira retirar o prédio para a ampliação do salão paroquial da comunidade de São Gotardo. Resolvido o problema com a Mitra Diocesana, foi desenvolvida uma campanha, pela qual se pedia doações para a realização das obras de revitalização do prédio:

A área, de propriedade da família Bérghamo, será doada ao município após a revitalização. Restaurar seria muito difícil, visto que o imóvel está em péssimo estado, por isso, busco o apoio da comunidade para arrecadar cerca de 15 mil reais para revitalizar e assim entregar à Prefeitura que será mantenedora do espaço [...]. A idéia de tornar a brizoleta um centro de cultura para a localidade do Carahá, oferecendo aulas de música e informática para os moradores da região. (<https://jornaldegramado.com.br/conteudo/2015/01/noticias/regiao/120107-ajuda-para-revitalizar-a-brizoleta-em-gramado.html>)⁸

Segundo o prefeito municipal de Gramado/RS na época, Nestor Tissot, “esta revitalização é uma conquista da comunidade e só gera benefícios ao município. Esse local está em nossa memória e, agora, fará parte novamente da nossa história, através de educação e ensinamentos”

(https://www.facebook.com/camara.gramado/posts/663469967132043/?locale=pt_BR).⁹

Em ocasião mais recente, uma *brizoleta* foi montada no Centro de Exposições e Congressos ExpoGramado. Segundo a notícia,

uma brizoleta reformada na serra gaúcha preserva a história de professores e estudantes do passado. No Centro de Exposições e Congressos ExpoGramado, o visitante se surpreende com a casinha de madeira, de paredes cor-de-rosa. A iniciativa foi da prefeitura de Gramado e da Gramadotur, autarquia que promove o turismo na cidade. A escolinha

⁸ Acesso em 10 abr. 2022.

⁹ Acesso em 10 abr. 2022.

recuperada ficava na Serra Grande, no interior de Gramado. [...] Após minucioso trabalho de desmontagem, a velha brizoleta foi remontada neste ano. Com nova pintura, na cor original, parece novinha em folha. O prédio tem apenas uma sala, além da despensa. [...] A brizoleta de Gramado sediou neste ano a Escolinha Rural, uma das atrações da Festa da Colônia. A gestora da Festa da Colônia, Paula Kohl, conta que também foram resgatados móveis, livros e outros materiais para reproduzir uma escola do passado. Crianças puderam ver como era o colégio na época dos pais ou avós. Os adultos recordaram da infância. (<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/leandro-staudt/noticia/2023/09/brizoleta-resgata-memoria-das-escolas-do-passado-cllmiee6t0093015k3z3aejl0.html>)¹⁰

Em Flores da Cunha/RS, noticia-se a existência de, pelo menos, onze *brizoletas*. Quatro estão desocupadas, três são usadas como residências e as outras tornaram-se espaços para catequese, eventos, reuniões ou capela mortuária. Apenas uma delas funciona como escola: a Escola Estadual Antônio de Souza Neto, em Mato Perso (<https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2014/06/brizoletas-tentam-sobreviver-as-aco-es-do-tempo-na-serra-4536697.html>)¹². Em Canela/RS, duas *brizoletas* ainda funcionam como escola. Uma está localizada no Banhado Grande, onde está instalado o Centro Ecológico da Escola Estadual Neusa Mari Pacheco, e a outra fica na ERS-466, na estrada para o Parque do Caracol, onde está a Escola Municipal Machado de Assis (<https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2014/06/brizoletas-tentam-sobreviver-as-aco-es-do-tempo-na-serra-4536697.html>)¹³.

No município de Barra Funda/RS, em 2010, um projeto desenvolvido por estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Barra Funda, abordou o tema a educação no município. Tendo como principal pauta a história das *brizoletas*, o trabalho resultou na preservação e restauração do prédio de uma escola. Informa-se que

pouca gente sabe sobre a história das brizoletas em nosso município, sendo denominada muitas vezes ‘aquela casinha’ situada em frente à Escola Municipal de Barra Funda. Certamente ela não tem nada de majestosa e nem de exuberante, é um edifício simples e modesto, porém, carrega em si marcas da história da educação rio-grandense, representando hoje a memória viva de nosso município, que precisa ser valorizada como merece: um patrimônio histórico e cultural da cidade.

¹⁰ Acesso em 23 out. 2023.

¹¹ Acesso em 10 abr. 2022.

¹² Acesso em 10 abr. 2022.

¹³ Acesso em 10 abr. 2022.

<http://historiaearquitetura.blogspot.com/2012/06/barra-fundars-brizoletas-patrimonio.html>)¹⁴

No município de Lagoa Vermelha/RS, foi inaugurado, em 4 de novembro de 2016, um memorial de educação em formato de *brizoleta*. O prédio, que originalmente estava localizado no distrito de Capão Bonito do Sul, foi restaurado e instalado junto à Escola Municipal João Protásio da Luz, na sede do município. Tendo recebido o nome de Centro de Memória Histórica Leonel Brizola, a edificação

é baseada no conceito das antigas escolas de madeira, do programa Nenhuma Criança sem Escola no Rio Grande do Sul. As antigas escolas chamadas de brizoletas, por serem idealizadas pelo ex-governador Leonel Brizola, foram um marco inicial para erradicar o analfabetismo no interior gaúcho. O objetivo é utilizar o novo ambiente para recuperar aspectos históricos da educação no Estado. No local, também serão ministradas aulas de história e será disponibilizado o acesso a documentos para pesquisas de estudantes. A estrutura conta com mobiliário e objetos típicos da época, dos anos 50 e 60. (<http://www.tuaradio.com.br/Tua-Radio-Cacique/noticias/educacao/04-11-2016/memorial-de-educacao-em-formato-de-antiga-brizoleta-e-inaugurado-em-lagoa-vermelha>)¹⁵

A inauguração do prédio foi um momento de lembrança, assim como de emoção:

A vice-prefeita, Ana Catarina Lenzi Pacheco, se emocionou durante a inauguração ao lembrar das atividades desenvolvidas pela sua mãe, que na época que foram construídas as brizoletas, era secretária municipal da Educação de Lagoa Vermelha. “Aqui neste momento especial, relembro a época em que eu frequentava as brizoletas ao lado da minha mãe. Ela desenvolvia seu trabalho nas brizoletas, onde naquele tempo eram as escolas municipais de Lagoa Vermelha. Desejo que esta escola seja a continuidade do aprendizado, para que nossas crianças entendam a importância da educação no RS e no nosso município.” (<http://www.lagoavermelha.rs.gov.br/secretaria-municipal-da-educacao-inaugura-centro-de-memoria-historica>)¹⁶

No mesmo ato de inauguração, o então prefeito Getúlio Cerioli, PDT, destacou que o Centro de Memória Histórica o fez lembrar um período marcante no seu itinerário:

Aquela época foi um período em que as pessoas abraçaram como nunca o seu Estado. Mesmo com tantas dificuldades e com enormes problemas na área educacional, em poucos anos o Estado passou por uma transformação

¹⁴ Acesso em 10 abr. 2022.

¹⁵ Acesso em 10 abr. 2022.

¹⁶ Acesso em 10 abr. 2022. Link original quebrado.

que alcançou os melhores índices de educação no Brasil, o melhor desenvolvimento e o maior número de pessoas alfabetizadas. Isso gerou para nós uma hegemonia em termos de país. Estudei em uma *brizoleta* que mudou a minha vida e espero que as nossas escolas e nossos espaços públicos sejam capazes de mudar a vida de todas as nossas crianças. (<http://www.lagoavermelha.rs.gov.br/secretaria-municipal-da-educacao-inaugura-centro-de-memoria-historica>)¹⁷

No município de Sobradinho/RS, em 2013, houve um pedido para que se estudasse a possibilidade de tombamento como patrimônio cultural do município a escola da Linha Tupi, “tendo em vista que se trata de um marco histórico da educação. A indicação foi aprovada por unanimidade. Mas a coitadinha continua lá, abandonada” (MAIERON, 2018, p. 7).

No município de Barão de Cotegipe/RS, no Povoado Sérvia, a *brizoleta* tem uma

área de 4,2 hectares [e] abriga o primeiro Arboreto do Alto Uruguai, é o terceiro maior do Sul do país, segundo a Embrapa Florestal. É um verdadeiro museu vivo de árvores, que hoje possui mais de 250 espécies diferentes de árvores nativas e exóticas plantadas por alunos e professores da Escola Agroflorestal, além de pais de alunos, agricultores, entre outros membros da comunidade. (REISDÖRFER, 2007, p. 21)

No município de Pareci Novo/RS, na localidade de Bananal, está localizada a *brizoleta* da Escola Municipal Rui Ramos, inaugurada em 22 de setembro de 1962. Ao ser entrevistada, a diretora na época enfatizou o cuidado que tinha para com o prédio: “Cuido da escola melhor do que da minha casa. [...] A *brizoleta* é toda original [...], só o telhado foi trocado” (<https://www.facebook.com/137000943042603/posts/798666893542668>)¹⁸.

A situação de cuidado, também pode ser percebida no Povoado Ibiá, no interior do município de Montenegro/RS, onde a “preservação da Escola Campo do Meio [...] será garantida por um decreto municipal de tombamento histórico da edificação” (<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=443140535697192&set=gm.319553108120297&type=3>)¹⁹.

¹⁷ Acesso em 10 abr. 2022. Link original quebrado.

¹⁸ Acesso em 20 abr. 2020.

¹⁹ Acesso em 20 abr. 2020.



Figura 2. Brizoleta em Linha Nova, Gramado/RS.
Fonte: Claudemir de Quadros, 25/05/2023.

Além de ações de preservação dos prédios, têm sido produzidos, recuperados e divulgados documentários relacionados com a trajetória de Leonel Brizola e que valorizam a sua relação com a educação. São exemplos relevantes disso, as produções *Das brizoletas que erradicaram o analfabetismo do RS até os Cieps do RJ*²⁰; *Realizações do governo Leonel Brizola no Rio Grande do Sul - 1962*²¹; *Documentário brizoletas nenhuma criança sem escola*²² e *Juliana Brizola: exposição das brizoletas ao Ciep*²³.

Nesses documentários, destacam-se elementos da atuação do governador Leonel Brizola em relação à educação e, em especial, aqueles relacionados com o projeto de construção de escolas, apresentado como um plano educacional que fazia com que o Brasil se voltasse para o Rio Grande do Sul:

Foi para assistir as crianças, patrimônio do nosso futuro, que o governo voltou as suas melhores atenções, carreando em massa, no plano educacional, os recursos que vêm do povo. Foi no Rio Grande que o Brasil conseguiu a sua primeira vitória na luta contra o analfabetismo. Quase um milhão de matrículas somente no ensino gratuito. Um notável plano de escolarização fez as escolas surgirem aos milhares [...]. Esse é o maiores esforço da América Latina em matéria de educação popular. Grande vitória:

²⁰ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=pesTQNseF9o>. Acesso em 20 abr. 2020.

²¹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=5dxsx4EmIEk&t=24s>. Acesso em 20 abr. 2020.

²² https://www.youtube.com/watch?v=vB7w9qTSEGo&list=FLV_ik4CNMdwViN0Ci_NUVvQ&index=8&t=49s. Acesso em 20 abr. 2020.

²³ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=GQ4JYdjMF1M&t=13s>. Acesso em 20 abr. 2020.

nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul.
(<https://www.youtube.com/watch?v=5dxsx4EmIEk&t=24s>)²⁴

Também é enfatizado o esforço do governo em demonstrar que todos os municípios tinham sido beneficiados pelas obras relacionadas aos prédios escolares. Numa cerimônia, realizada no dia 7 de março de 1961, na Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, oportunidade em que o governo instituiu o ano de 1961 como o Ano da escolarização, o mapa do Estado foi apresentado como um território coberto de escolas: “É na presença da escola que vamos encontrar os verdadeiros caminhos do Brasil. É aqui que se deve forjar uma pátria nova”
(https://www.youtube.com/watch?v=vB7w9qTSEGo&list=FLV_ik4CNMdwViN0Ci_NUVvQ&index=8&t=49s)²⁶.

A experiência das *brizoletas* reverbera na legislação

A deputada Juliana Brizola, do Partido Democrático Trabalhista – PDT –, neta de Leonel Brizola, é uma das pessoas que busca preservar o legado discursivo e de obras do avô em relação à educação, fazendo dele uma das suas mais importantes pautas de atuação.

Neste sentido, uma das suas ações relevantes foi a proposição da regulamentação da escola de tempo integral, que se consubstanciou na lei n. 14.461, de 16 de janeiro de 2014, pela qual se estabeleceu que cabe ao governo do Estado prover os meios necessários para que, progressivamente, seja oferecido horário integral aos estudantes do ensino fundamental das escolas da rede pública estadual, assim como se promova a extensão da carga horária, para igual ou superior a sete horas diárias. Para a deputada Juliana Brizola, essa ação é prioritária, pois assumira “o mandado popular com a responsabilidade história de lutar pela implantação da escola de tempo integral” (BRIZOLA, 2013, p. 12).

A argumentação que sustentou a proposta de lei, está explicitada na cartilha *Escola de tempo integral: a semente do amanhã*, apresentada no dia 17 de junho de 2013:

O lançamento da cartilha foi uma iniciativa da deputada Juliana Brizola, neta de Leonel Brizola, que comprometida com o projeto da escola de tempo

²⁴ Acesso em 20 abr. 2020.

²⁵ Acesso em 20 abr. 2020.

²⁶ Acesso em 20 abr. 2020.

integral [...], apresentou ao partido a cartilha que trata do tema. “A prioridade do meu avô, Leonel Brizola, e a nossa prioridade também”, resumiu aos trabalhistas que lotaram o auditório da antiga sede da Assembléia Legislativa. (<https://al-rs.jusbrasil.com.br/noticias/100569546/cartilha-define-a-escola-de-tempo-integral-e-marca-os-nove-anos-da-morte-de-brizola>)²⁷

Consta, ainda, que a deputada recebeu uma placa comemorativa igual à que, em 1961, registrou as escolas construídas até aquela data. Depois do lançamento da cartilha, Juliana Brizola conduziu os convidados até a exposição denominada *Das brizoletas ao Ciep*, no âmbito da qual foram apresentadas maquetes de *brizoletas*. Posteriormente, esta mesma exposição foi levada ao interior do Estado, num roteiro itinerante, iniciado no município de Palmeira das Missões/RS.

O texto da cartilha é apresentado a partir de uma perspectiva que reitera a importância da ação de Leonel Brizola no âmbito educacional no Estado, pois foram “incontáveis as mudanças sociais patrocinadas pelo projeto educacional de Brizola, que ainda sobrevive na memória e na citação de inúmeros gaúchos” (BRIZOLA, 2013, p. 16). Um exemplo disso, foi a manifestação do jornalista Caco Barcellos, acerca do trabalho desenvolvido por Brizola:

Ao Brizola eu devo o primeiro lápis que tive na vida; o primeiro caderno - que a minha mãe guarda até hoje -, a oportunidade de praticar esporte e música em um espaço digno e o acesso à alimentação com proteína de primeira linha. Impossível também esquecer o dia em que eu e os meus colegas lá no Partenon recebemos um tênis padrão das brizolinhas, como eram chamadas as milhares de escolas públicas que ele mandou construir nos bairros pobres de Porto Alegre. [...] Portanto, a ajuda dele foi indireta, mas fundamental, decisiva. Eu só comecei a estudar aos 8 anos de idade porque, até 1958, não havia vagas disponíveis, eram raríssimas as escolas públicas para o primário na periferia de Porto Alegre. Da mesma forma, o ginásio onde estudei também foi construído durante a gestão dele na prefeitura da cidade. (BRIZOLA, 2013, p. 16)

No texto, enfatiza-se o caráter de legado de Leonel Brizola em relação à educação ou, em outros termos, “um compromisso histórico com a educação [...] que nunca recuou” (BRIZOLA, 2013, p. 18), afinal, “a grande revolução que aspiramos é a educação do povo [...] esta é nossa causa e compromisso maior, esse é o legado brizolista” (p. 48).

Outra iniciativa, foi o projeto de resolução n. 40/2007, do deputado estadual Gilmar Sossella – PDT –, que foi aprovado e se tornou a resolução n. 3.035, de 8 de abril 2009, pela

²⁷ Acesso em 20 abr. 2020.

qual se criou o *Troféu educacional governador Leonel de Moura Brizola*. Na justificativa, o proponente informou que,

ao apresentarmos a esta Casa Legislativa o presente projeto de resolução, temos por intuito homenagear o líder Leonel de Moura Brizola, que sempre acreditou que a educação é o melhor caminho para o desenvolvimento do povo brasileiro. Prova disso é que, ao ocupar o cargo de governador do Estado nos anos de 1959 a 1963, Brizola teve como prioridade absoluta o desenvolvimento da educação pública no Rio Grande do Sul, assim como já havia realizado em seu mandato como prefeito da cidade de Porto Alegre. (ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO RS, 31 mar. 2009, p. 21)

Pela resolução, foi estabelecido que o troféu será oferecido, pela Assembléia Legislativa, às escolas de rede pública estadual e municipal que obtiverem o melhor desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb. Podem ser premiadas as escolas que alcançarem as três primeiras posições referentes aos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ao ensino médio.

Também na justificativa do projeto, sugere-se a necessidade de divulgar e conscientizar jovens e adultos do Estado acerca da importância das melhorias implantadas na área da educação pelo então governador Leonel Brizola, as quais teriam retirado “milhares de crianças e adolescentes das ruas”, oportunizado o seu ingresso em escolas e o acesso a “uma vida digna a estes cidadãos, longe do crime e da violência” (ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO RS, 31 mar. 2009, p. 21).

Neste contexto, a expressão *Brizola vive*²⁸ é emblemática da contínua produção de uma memória política de Leonel Brizola, de quem a sua neta, Juliana, bem como deputados e prefeitos do PDT, se esforçam em continuamente reiterar. Assim, talvez seja possível destacar que a memória se constitui na relação com valores e idéias compartilhados com outras pessoas, com grupos e, portanto, assume um caráter de produção indissociável da organização social da vida. A memória, segundo Rousso (2002), trata de um passado que nunca é aquele do indivíduo somente, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, nacional: daí o seu caráter coletivo. Errante (2000), infere que narrativas revelam o alinhamento dos narradores com certos indivíduos, grupos e símbolos pelos quais eles externalizam seus maiores valores, qualidades positivas e de orgulho para si mesmos: “Leonel Brizola faz parte da história do nosso Estado. [...] As brizoletas [são] patrimônio cultural do

²⁸ <https://pdt.org.br/index.php/tag/brizola-vive/>. Acesso em 17 out. 2021.

Estado [...] e vamos estudar uma forma de fazer o tombamento para receber as verbas adequadas para se manter, garantindo assim a sua conservação e podendo receber recursos para melhorias” (<https://www.facebook.com/137000943042603/posts/798666893542668>)²⁹.

Assim, mesmo que seja o indivíduo quem recorda e narra, há uma certa impossibilidade de existir uma memória exclusiva ou essencialmente individual, uma vez que as lembranças dos indivíduos são elaboradas a partir da sua relação de pertencimento ou de não-pertencimento a um grupo, pois

a memória, essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, se integra em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades de tamanhos diferentes: partidos, sindicatos, igrejas, aldeias, regiões, clãs, famílias, nações, etc. A referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementariedade, mas também as oposições irredutíveis. (POLLAK, 1989, p. 9)

Os prédios escolares, enquanto elemento que contribui para a preservação de uma memória, e o espaço, como veiculador da mesma, tem a possibilidade de ser relacionado com a perspectiva de lugares de memória (Nora, 1993), que entende o espaço físico enquanto um suporte para a formação de uma memória coletiva, neste caso ancorada na figura de Leonel Brizola:

As escolas nasceram e o analfabetismo vai desaparecendo; as pontes foram sendo construídas e sobre elas começou a passar mais progresso; as usinas foram surgindo à beira dos rios, e a indústria passou a crescer; a reforma agrária foi tornada realidade, e os homens de campo começaram a ter terra, a ganhar o pão com o suor do rosto, sem exploração do latifúndio. Viveu, enfim, o Rio Grande - isto é inegável, queiram ou não queiram os poderosos - quatro anos de progresso. Isto se deve a um homem, o engenheiro Leonel Brizola. (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 31 jan. 1963, p. 20)

Isso pode ser visto, ainda, a partir da situação de que os lugares de memória se configuram e se constituem ao serem espaços em que a ritualização de uma memória-história pode servir de evocador de uma lembrança. Assim, esta definição permite explorar outro sentido: o de lembrar ao grupo o seu elemento fundamentador: “Para quem viaja pelo RS sempre vai encontrar uma brizoleta construída pelo Leonel Brizola nos anos 60, foram mais

²⁹ Acesso em 20 abr. 2020.

de 6 mil escolas. [...] Na época foi uma revolução na educação”; “Que falta fazem políticos revolucionários como Brizola”; “Leonel Brizola, gaúcho genial! Tenho orgulho de ser brizolista”

(<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1319906084738549&set=pcb.1319911634737994&type=3>)³⁰.

Enfim, há toda uma produção discursiva que, por um lado, concorre para o fortalecimento de uma memória educacional, materializada nos lugares e espaços em que as *brizoletas* foram edificadas, e, por outro, se esforça em erigir Leonel Brizola como alguém que atuou, mudou e promoveu a escolarização e a educação no Rio Grande do Sul.

Considerações finais

As memórias se relacionam com o individual e com o coletivo; são seletivas; estão sujeitas à um permanente trabalho de enquadramento e de gestão; relacionam-se com a constituição da identidade da pessoa ou do grupo; são constituídas pelos acontecimentos vividos pela pessoa, mas podem, também, serem herdadas e estarem sujeitas a ficcionalização. Mas as memórias se relacionam com as narrativas e, sobretudo, com a produção de um discurso, ou seja, com um processo contínuo e cotidiano de ouvir e ler histórias, de contar histórias, de mesclar histórias, de contrapor ou misturar algumas histórias a outras.

Ao se constituir como narrativas e discursos, as memórias têm o potencial de tomar a dimensão de práticas produtoras de sentidos, envolvidas que estão numa ordem do discurso já estruturada e pré-existente “ao eu que se conta a si mesmo. Cada pessoa já se encontra imersa em estruturas narrativas que lhe pré-existem e em função das quais constrói e organiza de um modo particular sua experiência, impõe-lhe um significado” (LARROSA, 2000, p. 70).

Neste sentido, as *brizoletas* se constituem num passado que potencialmente permanece vivo para um grupo social, que se utiliza dele para promover e disseminar as suas perspectivas políticas, partidárias e ideológicas, assim como para fazer projetos para o futuro: escola de tempo integral, por exemplo. Se, como refere Nora (1993, p. 7), as memórias emergem de um grupo social por ela unificado, e é esse grupo que determina “o que é memorável, e também como será lembrado”, as *brizoletas* podem ser entendidas enquanto lugares da memória, uma

³⁰ Acesso em 20 abr. 2020.

vez que, impregnadas de simbolismos, servem, tanto à fixação, quanto à transmissão de lembranças de um grupo social, mesmo que muitos de seus integrantes não tenham participado ativamente ou diretamente de tais eventos. Em outras palavras, as *brizoletas* também podem ser entendidas enquanto um dos lugares e espaços em que a memória se materializa, cristaliza e se refugia (Nora, 1993), e isso se manifesta num expressivo número de ações de preservação de prédios escolares.

Referências

- BRIZOLA, J. **Escola de tempo integral: a semente do amanhã**. Porto Alegre: Assembléia Legislativa, 2013.
- ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO RS. Projeto de resolução n. 40/2007: cria o Troféu Educacional Governador Leonel de Moura Brizola e dá outras providências. Porto Alegre: Diário Oficial da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 31 mar. 2009, p. 20-27. Disponível em <http://proweb.procergs.com.br/Diario/DA20090331-01-100000/DA20090331-01-100000.PDF>. Acesso em 10 jan. 2023.
- ERRANTE, A. **Mas afinal, a memória é de quem?** Histórias orais e modos de lembrar e contar. História da Educação, n. 8, 2000, p. 141-174.
- FRAGO, A. V; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- JORNAL DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Porto Alegre, 31 jan. 1963, caderno especial, p. 20.
- JORNAL O NACIONAL. Passo Fundo, 1958 a 1963.
- LARROSA, J. Tecnologias do eu e educação. In: SILVA, T. T (org.). **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 35-86.
- MAIERON, B. L. As nossas brizoletas. **Gazeta da Serra**, v. 34, n. 85, 2018, p. 6-7.
- NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História**, v. 10, 1993, p. 7-28.
- POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos históricos**, v. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.
- QUADROS, Claudemir de. **A educação pública no Rio Grande do Sul durante o governo de Leonel Brizola (1959-1963): Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: UPF, 1999. 268f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Passo Fundo.
- QUADROS, Claudemir de. **O Rio Grande coberto de escolas**. Santa Maria: UFSM, 2003.
- QUADROS, Claudemir de. **Marcas do tempo: imagens e memórias das brizoletas**. Santa Maria: Unifra, 2005.
- REISDÖRFER, A. F. O engenheiro das brizoletas, **Conselho em revista**, v. 3, n. 33, 2007, p. 20-21.

REVISTA DO ENSINO. Porto Alegre, SEC, v. 9, n. 65, nov., 1959.

REVISTA DO ENSINO. Porto Alegre: SEC, v. 10, n. 76, maio, 1961.

REVISTA DO ENSINO. Porto Alegre: SEC, v. 12, n. 87, set., 1962.

RIO GRANDE DO SUL. **Mensagem à Assembléia Legislativa.** Porto Alegre: Imprensa Oficial, 1961a.

RIO GRANDE DO SUL. **Mensagem à Assembléia Legislativa.** Porto Alegre: Imprensa Oficial, 1962b

ROUSSO, H. A memória não é mais o que era. In: FERREIRA, M. M; AMADO, J. **Usos e abusos da história oral.** Rio de Janeiro: FGV, 2002, p. 93-101.

SCHNEIDER, C. E; MANGAN, P. K. V; WAISMANN, M. Nenhuma criança sem escola: brizoletas como bem cultural. **JORNADAS MERCOSUL: MEMÓRIA, AMBIENTE E PATRIMÔNIO**, 6, 2020. Anais ... Canoas: Unilasalle, 2021, p. 347-351. Disponível em: <https://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/2741>. Acesso em: 19 dez. 2023.

Recebido: maio/2023.

Publicado: janeiro/2024.